



Cecília Sautter

CAMPO ESCOLA ESCOTEIRO RIO GRANDE DO SUL

Santa Maria

2019

Cecília Sautter

CAMPO ESCOLA ESCOTEIRO RIO GRANDE DO SUL

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, Área de Ciências Tecnológicas, da Universidade Franciscana – UFN, como requisito parcial para a aprovação na disciplina de Trabalho Final de Graduação I.

ORIENTADORA: Liese Basso Vieira

Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

2019

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	4
2.	APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO TEMA.....	4
3.	OBJETIVO DA PROPOSTA	5
	3.1. OBJETIVO GERAL	5
	3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
4.	METODOLOGIA.....	6
5.	CRONOGRAMA	6
6.	REFERENCIAL TEÓRICO	7
	6.1. HISTÓRIA DO ESCOTISMO	7
	6.2. PROGRAMA EDUCATIVO E O MÉTODO ESCOTEIRO.....	8
	6.3. ESCOTISMO NA ATUALIDADE	9
7.	ÁREA DE INTERVENÇÃO	9
	7.1. LOCALIZAÇÃO	9
	7.2. IMPORTÂNCIA AMBIENTAL	11
	7.3. PLANIALTIMETRIA	12
8.	PRÉ-PROGRAMA DE NECESSIDADES	14
9.	ESTUDO DE CASO.....	15
	9.1. REFERENCIAL FORMAL E TECNOLÓGICO	15
	9.2. REFERENCIAL PROGRAMÁTICO	17
10.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18

1. INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa está previsto como requisito parcial da disciplina Trabalho Final de Graduação I, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana, onde é elaborado um projeto de pesquisa técnico-científica sobre o tema proposto. Esta etapa busca um subsídio de informações necessárias para uma pesquisa científica e posteriormente projeto paisagístico e arquitetônico.

O tema escolhido para o projeto foi a elaboração de um campo escola escoteiro. Esta área tem por finalidade acolher escoteiros de todo o estado do Rio Grande do Sul para eventos cívicos, democráticos e solenes, acampamentos e cursos de capacitação. O movimento escoteiro é uma organização apartidária e sem fins lucrativos que visa a educação extraescolar de jovens para se tornarem cidadãos responsáveis e ativos em suas comunidades (BRASIL,1946).

O projeto de pesquisa será desenvolvido a partir da justificativa do tema, delineando os objetivos do projeto; definição da metodologia de pesquisa, que irá conduzir a próxima etapa; levantamento natural, topográfico e sociocultural da área de intervenção; levantamento de um referencial teórico, como estudos de caso de áreas similares e condicionantes legais e normativos para a concepção do projeto arquitetônico.

2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO TEMA

O Campo Escola Escoteiro tem o objetivo de acolher diferentes tipos de atividades escoteiras, como grandes ou pequenos acampamentos, cursos de capacitação, seminários e oficinas técnicas. Este espaço deverá atender às necessidades de infraestrutura adequada a crianças, jovens e adultos de maneira segura. Esta deve contar com alojamentos, banheiros, vestiários, área de acampamento, cozinha, refeitório e salas multiuso.

O estado do Rio Grande do Sul possui um Campo Escola Escoteiro (CEE), localizado em uma parcela do Parque Saint Hilaire em Viamão, na região metropolitana de Porto Alegre. Este possui toda a infraestrutura mínima para abrigar as atividades regionais propostas, porém tem suas limitações de capacidade de ocupantes e com

acessos distantes a recursos de comida e socorro. Além disso, a cidade de Viamão encontra-se distante das cidades da fronteira oeste e norte do Rio Grande do Sul.

Alinhado com o planejamento estratégico mundial e nacional, o escritório regional está desenvolvendo a expansão do movimento escoteiro onde o crescimento deve ocorrer nas áreas da fronteira, centro e norte do estado. Estas regiões estão localizadas muito longe de Viamão, o que dificulta a realização de cursos de capacitação de adultos voluntários e, conseqüentemente, dificulta o crescimento institucional.

A cidade de Santa Maria possui uma localização estratégica para abrigar esta estrutura, pois a cidade encontra-se no centro do estado, facilitando o deslocamento de diversos municípios e levando no máximo cinco horas de viagem, por via rodoviária, de qualquer ponto do Rio Grande do Sul, também conta com transporte aéreo e malha ferroviária. Em entrevista concedida pela diretora regional dos Escoteiros do Brasil Região do Rio Grande do Sul – gestão 2015/2018, Cristine Ritt, a instituição demonstra interesse em proporcionar aos associados do estado uma estrutura mais segura e acessível.

3. OBJETIVO DA PROPOSTA

3.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho é reunir material de referência teórico e prático para embasamento de uma proposta de espaço para atividades escoteiras; Este local deve ser um espaço sustentável, educativo e de lazer para o público escoteiro e comunidade de Santa Maria.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Difundir através da pesquisa os recursos históricos e culturais do Movimento Escoteiro mundial e regional;
- Realizar uma pesquisa de projetos semelhantes, áreas de acampamento, parques, para embasamento formal e programática do projeto;
- Analisar a legislação vigente, bem como normativas ambientais em escala nacional, estadual e municipal;

- Estudar o lote, a região, suas potencialidades e fragilidades.

4. METODOLOGIA

Para a elaboração da pesquisa de Trabalho Final de Graduação I, será utilizada metodologia exploratória que abrange quatro procedimentos: levantamento bibliográfico referente ao tema, levantamento de dados e entrevistas, interpretação dos mesmos e por fim análise e conclusões do estudo.

- **Pesquisa bibliográfica:** Desenvolvida com material já elaborado, através de referências arquitetônicas e bibliográficas sobre o tema proposto;
- **Levantamento de dados e entrevistas:** Coletar dados referentes ao tema, como público alvo, levantamento fotográfico e planialtimétrico do terreno e seu entorno, legislação e normas técnicas, índices urbanísticos e projetos de referência;
- **Interpretação de dados:** Com base no levantamento de dados, organizar o material de maneira que possibilite a elaboração da pesquisa;
- **Análise e conclusões do estudo:** Estudo de viabilidade de implantação do projeto através da montagem do programa de necessidades e pré-dimensionamento dos ambientes, descritos em setores, estratégias adotadas para o projeto proposto e considerações finais referentes à pesquisa.

5. CRONOGRAMA

Tabela 1: Cronograma para execução da pesquisa científica.

	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Definição do tema e local	■				
Coleta de dados	■	■			
Organização do material		■	■		
Análise dos dados coletados			■	■	
Estudos de viabilidade do terreno				■	■
Conclusões					■

Fonte: Elaborada pela autora.

6. REFERENCIAL TEÓRICO

6.1. HISTÓRIA DO ESCOTISMO

O escotismo é um movimento juvenil de educação complementar, fundado em 1907 por Robert Stephenson Smith Baden-Powell, conhecido popularmente como BP. Como contam as histórias do livro *Escotismo para Rapazes* (1908), Baden Powell regressou das colônias inglesas da África como um herói militar. Nessas explorações escreveu um livro intitulado "*Aids to Scouting*" (1899), o texto era um conjunto de histórias e técnicas militares de suas aventuras, que chegou ao público jovem através das escolas masculinas.

Baden Powell se sentiu desafiado pelo interesse juvenil, viu assim uma oportunidade de orientar jovens meninos. Desde este momento BP reuniu material de suas explorações para idealizar o escotismo. No verão de 1907, ele reuniu um grupo de vinte rapazes e realizou, na ilha de Brownsea – localizada na costa meridional da Grã-Bretanha, o primeiro acampamento escoteiro (Figura 1), lá BP ensinou técnicas de tocaia, primeiros socorros, aplicou jogos e consolidou o seu método de ensino complementar.

Figura 1: Baden Powell (a direita) orienta seus jovens escoteiros.



Fonte: <https://www.escoteiros.org.br/historia/>.

A partir deste momento, Baden Powell escreveu um conjunto de fascículos chamados "*Scouting for Boys*" (1908) os quais viriam a se tornar o livro *Escotismo para*

Rapazes, o livro mais importante do Movimento Escoteiro. Com o Escotismo já consolidado na Inglaterra, ele expandiu para todo o mundo (BADEN-POWELL, 2008).

Em abril de 1910, um grupo de oficiais militares chega ao Brasil com um conjunto de materiais escoteiros, tais como: uniformes, livros e notícias de como o escotismo havia se tornado um grande atrativo entre os jovens na Europa. Assim foi criado o primeiro Grupo Escoteiro no Rio de Janeiro e rapidamente se espalhou pelo território brasileiro. No fim de 1924, foi criada a União dos Escoteiros do Brasil (UEB), acompanhando o desejo de Baden Powell de ver o escotismo como uma unidade em cada país. Em 1946 a UEB torna-se uma entidade de ensino extraescolar reconhecida pelo Governo Federal (BRASIL, 1946).

6.2. PROGRAMA EDUCATIVO E O MÉTODO ESCOTEIRO

Segundo o POR - Princípios, Organizações e Regras (2013), o método escoteiro é um sistema educativo aplicado a todas as faixas etárias, que guia as unidades escoteiras a realizar as atividades de maneira uniforme pelo mundo. O sistema possui cinco etapas: Aceitação da Lei e da Promessa Escoteira; Aprender fazendo; Vida em equipe, Atividades progressivas, atraentes e variadas; Desenvolvimento pessoal com orientação individual (UEB, 2019).

A progressão do jovem acontece de maneira mais eficaz quando divididos conforme sua faixa etária, ou como é denominado, Ramo, para que o programa educativo possa ser trabalhado em todas as áreas de desenvolvimento: físico, intelectual, social, afetivo, espiritual e de caráter. A divisão se deve pelas características individuais entre as faixas etárias em que cada rapaz ou moça se encontra, pois, o escotismo atende jovens entre 6,5 e 21 anos (UEB, 2016).

O Ramo Lobinho atua com crianças na faixa etária entre 6,5 e 10 anos, desenvolvendo o processo de socialização da criança. Como a idade necessita um fundo lúdico, é utilizado a bibliografia "O Livro da Jângal" (1893) de Rudyard Kipling, onde as crianças se identificam com os lobos das aventuras de Mowgli, o Menino Lobo. Todos os adultos voluntários deste ramo recebem o nome de um dos personagens desta história. Os jovens são divididos em até 4 pequenas equipes de até 6 lobinhos, chamadas de matilhas, que compõe a alcateia (UEB, 2019).

Já o Ramo Escoteiro abrange pré-adolescentes de 11 e 14 anos, tem foco na criação e ampliação da autonomia. Fundamentado na vida em equipe e no encontro com a natureza, onde seguem a expressão “explorar novos territórios com um grupo de amigos”. Uma Tropa Escoteira é composta por 4 patrulhas de até 8 jovens, essas patrulhas são lideradas por um monitor com o auxílio do sub monitor, jovens com mais experiência, mas ainda dentro dessa faixa etária (UEB, 2019).

No Ramo Sênior, os adolescentes entre 15 e 17 anos tem ênfase no processo de autoconhecimento, aceitação e aprimoramento das características pessoais. Eles utilizam como fomento do interesse do jovem superar novos desafios, sejam estes pessoais ou em grupo. A Tropa Sênior é composta por 4 patrulhas de até 6 jovens, lideradas no mesmo formato do Ramo Escoteiro (UEB, 2019).

Por fim, no Ramo Pioneiro, os jovens-adultos de 18 a 21 anos trabalham o processo de integração do jovem com a sociedade, privilegiando a expressão da cidadania e da sua plena independência. Um Clã Pioneiro não possui subdivisões nem limite mínimo ou máximo de participantes, porém formam pequenos grupos de interesse para realização de projetos (UEB, 2019).

6.3. ESCOTISMO NA ATUALIDADE

Em um panorama atual, o escotismo está presente em 223 países e territórios em todo o mundo, totalizando cerca de 50 milhões de associados (WOSM, 2019). Segundo o relatório regional de 2019, o escotismo no Rio Grande do Sul reúne mais de 14.400 associados, sendo estes 26% adultos voluntários e 74% jovens beneficiados. Isto representa que o escotismo no estado dobrou de associados nos últimos 10 anos; visto que em 2009 haviam 7.122 associados.

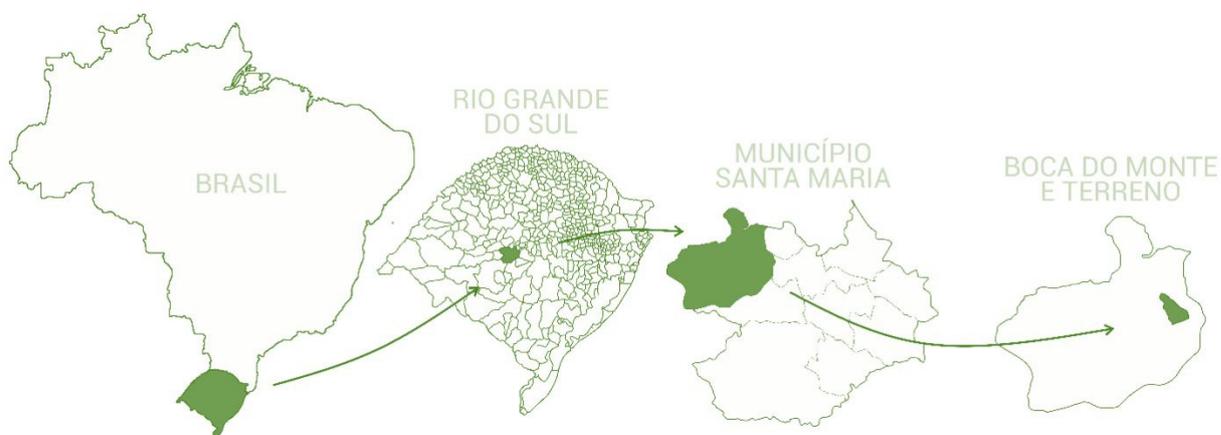
7. ÁREA DE INTERVENÇÃO

7.1. LOCALIZAÇÃO

O sítio destinado para o projeto se localiza no Rio Grande do Sul, no Município de Santa Maria, região central do estado (Figura 2). O terreno escolhido se encontra no distrito de Boca do Monte, caracterizado como região rural à oeste do município. Nesta

imagem pode se observar os limites municipais, limites urbanos e a magnitude do terreno.

Figura 2: Mapas de localização do Estado do Rio Grande do Sul, Município de Santa Maria, Distrito de Boca do Monte e terreno de intervenção



Fonte: Limites políticos SIRGAS 2000 adaptado.

Na figura 3 é possível observar que a área de intervenção está na zona rural do município de Santa Maria, mas ainda assim possui fácil acesso à BR-287. Também é possível observar os 5 diferentes acessos à cidade e ao terreno de todas as zonas cartesianas do Rio Grande do Sul.

Figura 3: Análise de acessos e entorno da área de intervenção.

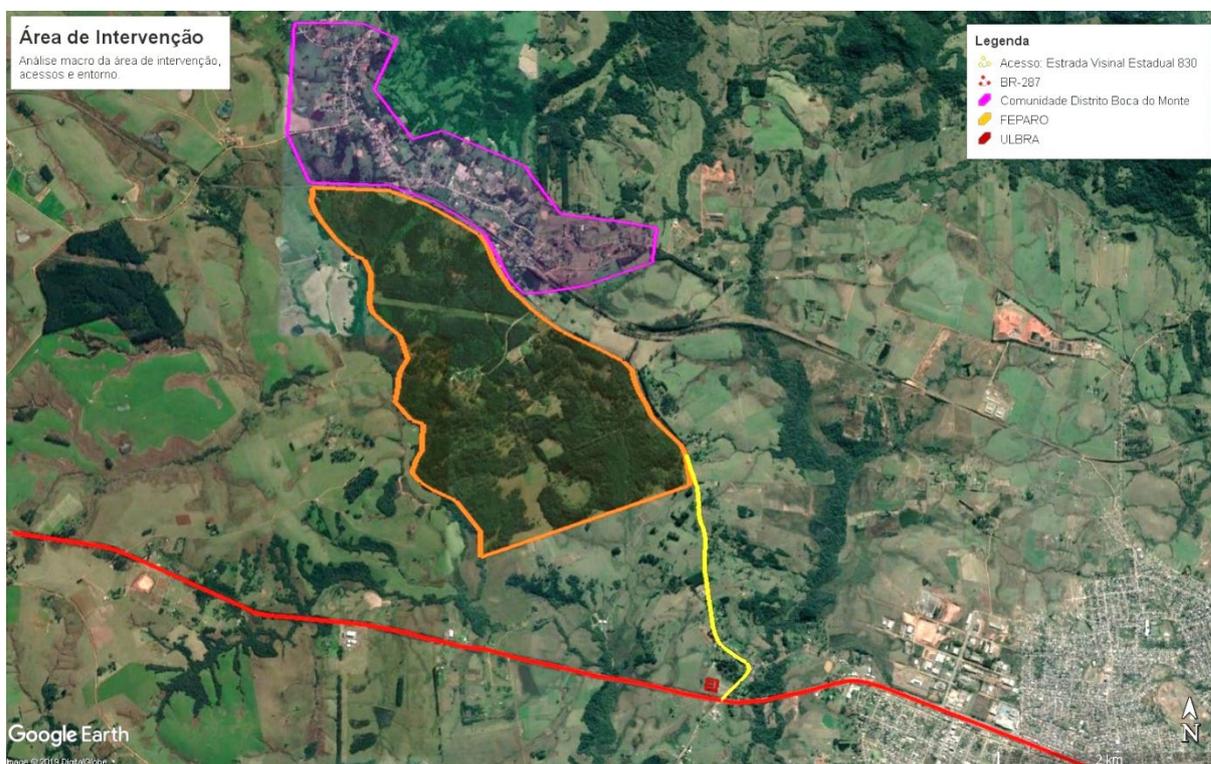


Fonte: Google Earth adaptado.

Outro fator determinante para a escolha do terreno foi sua distância do hospital Regional de Santa Maria, cerca de 10,6 km, e de uma comunidade com recursos de mercados, padarias, sem tirar função e características de área verde. O terreno possui cerca de 558 hectares; Como mostra a figura 4, a área é caracterizada por uma grande quantidade de vegetação densa, clareiras e caminhos de diferentes tipologias e tamanhos.

Os caminhos e edificações existentes no local pertencem a Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO), unidade de laboratórios florestais. A entidade está atualmente em processo de transformação, mas ainda executa pesquisas de flora e fauna para as instituições de ensino do Rio Grande do Sul.

Figura 4: Análise de acessos e entorno da área de intervenção.



Fonte: Google Earth adaptado.

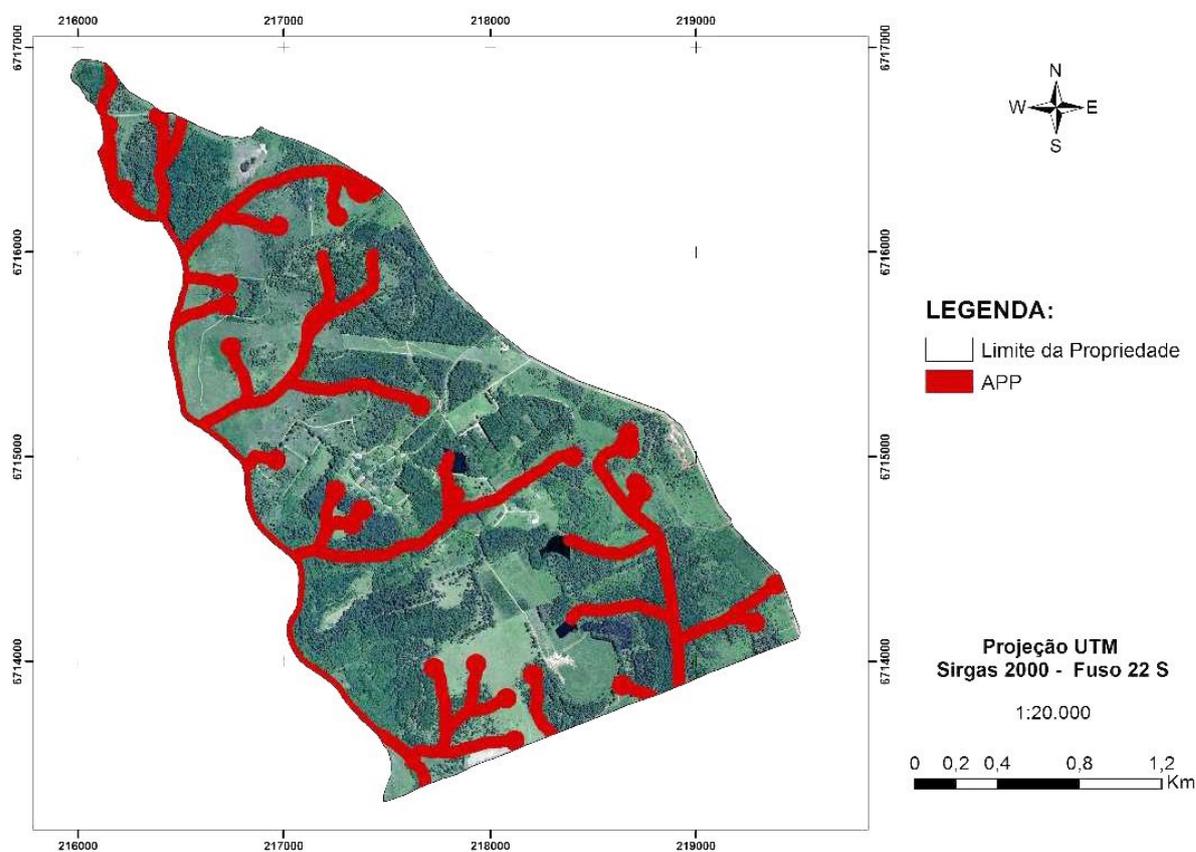
7.2. IMPORTÂNCIA AMBIENTAL

O terreno possui uma importância ambiental devido à diversidade de espécies de flora e fauna em estudos científicos e principalmente áreas de proteção permanentes (APP) existentes. Estas áreas foram mapeadas (Figura 5), gerando mapas de áreas protegidas e áreas com possível intervenção (HENTZ, PASA, WEISE, 2013). Embora o terreno se localize em zona rural, ele possui proximidade suficiente do

município para exercer função de uma APP em meio urbano, sendo este valor ecológico, histórico, cultural, paisagístico e turístico. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2019):

“A manutenção das APP em meio urbano possibilita a valorização da paisagem e do patrimônio natural e construído. Esses espaços exercem, do mesmo modo, funções sociais e educativas relacionadas com a oferta de campos esportivos, áreas de lazer e recreação, oportunidades de encontro, contato com os elementos da natureza e educação ambiental.”

Figura 5: Mapa de levantamento de áreas de proteção permanentes.



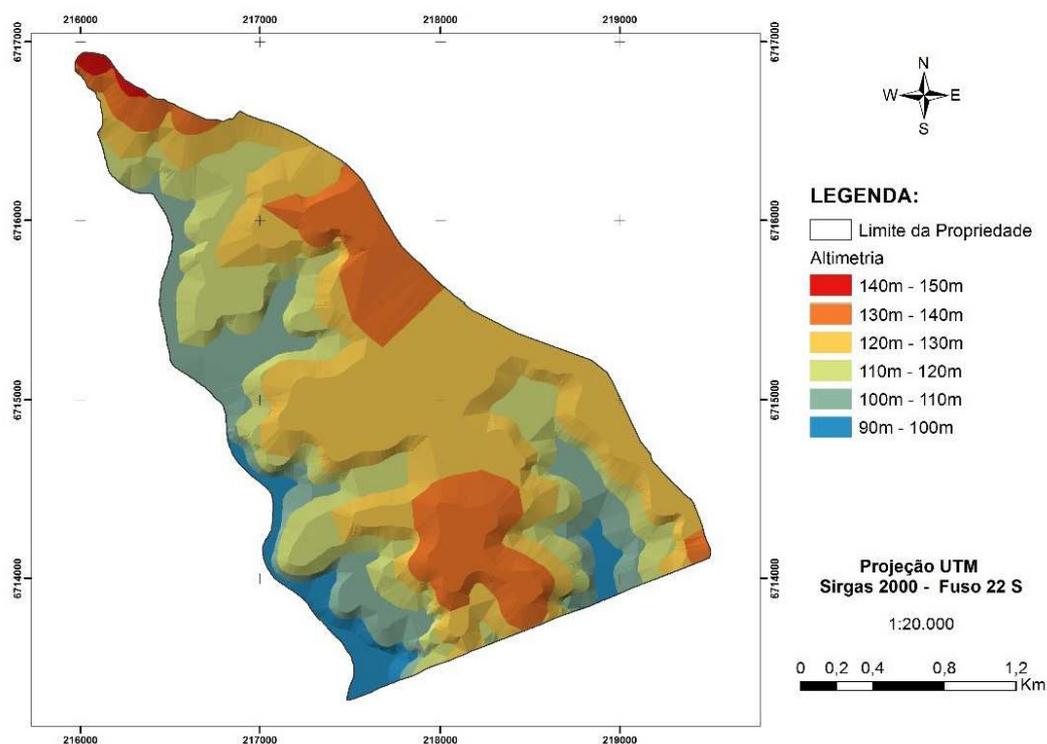
Fonte: Hentz, Pasa, Weiss, 2013.

7.3. PLANIALTIMETRIA

A área de intervenção possui em sua totalidade uma diferença de nível de até 60 metros, porém, esta diferença é distribuída em 3 quilômetros lineares. Esta informação é de suma importância para o projeto pois as áreas de camping devem ter inclinações não muito grandes. No mapa de inclinações é possível observar que grande parte do

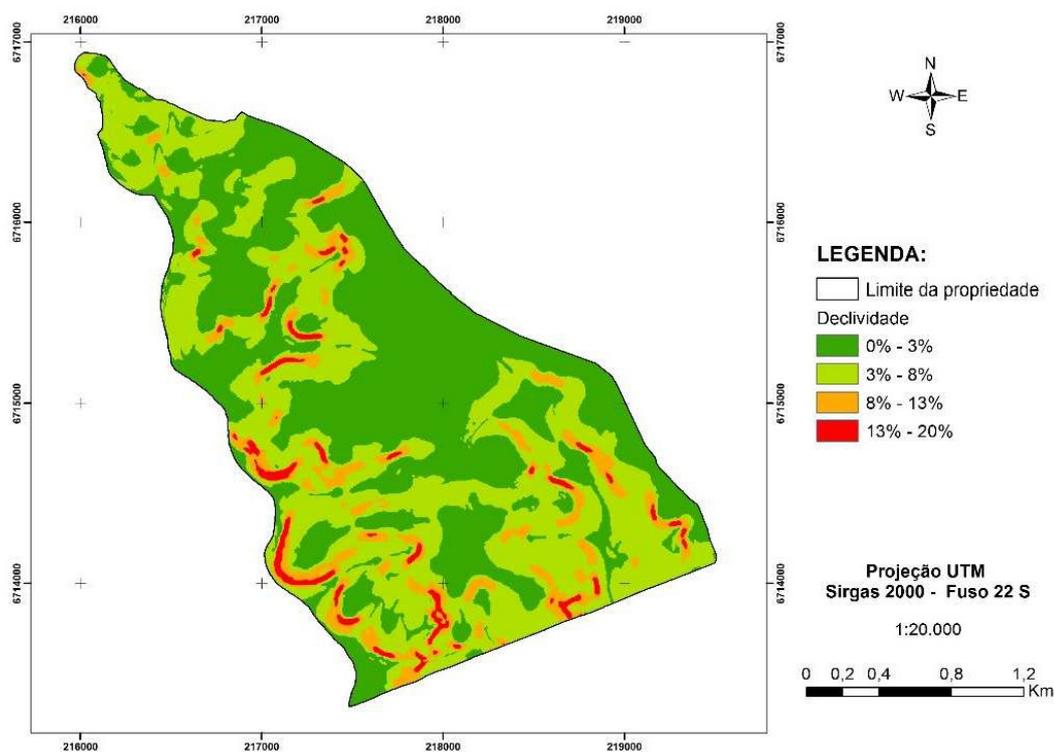
terreno possui inclinação adequada para caminhada e acampamento. As figuras 6 e 7 sintetizam os dados obtidos no levantamento topográfico.

Figura 6: Mapa Hipstométrico.



Fonte: Hentz, Pasa, Weiss, 2013.

Figura 7: Mapa de inclinações.



Fonte: Hentz, Pasa, Weiss, 2013.

8. PRÉ-PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades mínimo para a elaboração de um Campo Escola Escoteiro é composto por três diferentes zonas: administrativa, alojamentos e áreas externas. No edifício administrativo o projeto terá que abrigar um refeitório, cozinha, auditório, hall e salas administrativas; além de todas as áreas complementares para o funcionamento adequado das atividades.

Tabela 2: Análise do pré-programa de necessidades edifício administrativo.

	AMBIENTE	PÚBLICO	ÁREA
EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO	Sala administrativa	6	20m ²
	Banheiro PNE (mín. 2)	1	5,4m ²
	Banheiros masculino e feminino	200	24m ²
	Cozinha Industrial	10	40m ²
	Refeitório	200	200m ²
	Depósito	2	9m ²
	Salas multiuso (mín. 2)	6	50m ²
	Auditório	400	450m ²
	Depósito do auditório	2	30m ²

Fonte: Elaborado pela autora.

O edifício de alojamento será destinado para receber as caravanas de outras cidades que chegam no CEE muito tarde e não tem tempo hábil para montagem de barracas. Este edifício deve abrigar um grande alojamento para mulheres e um para homens; banheiros também para ambos os gêneros, e no mínimo dois dormitórios individuais para visita de autoridades e/ou idosos.

Tabela 3: Análise do pré-programa de necessidades edifício de estadia.

	AMBIENTE	PÚBLICO	ÁREA
EDIFÍCIO ALOJAMENTO	Alojamento Comunitário (mín. 2)	50	400m ²
	Alojamento Individual (mín.2)	1	24m ²
	Banheiros masculino e feminino	51	48m ²

Fonte: Elaborado pela autora.

As áreas externas serão destinadas a duas funções, áreas de acampamento e área para execução de atividades. As áreas para acampamento serão divididas por ramos, com as demandas necessárias de cada faixa-etária; cada uma destas áreas possuirá um bloco de banheiros e uma área para abrigo em casos de tempestades.

Todas as cerimônias cívicas são realizadas em uma formação de ferradura dos participantes e de uma estrutura para mastros de bandeiras. Por fim, a área de fogo de conselho é uma área não coberta para fazer fogueiras controladas, esta área pode ser uma concha acústica ou uma clareira onde os escoteiros possam se reunir para encenar, cantar e conversar.

Tabela 4: Análise do pré-programa de necessidades áreas externas.

	AMBIENTE	PÚBLICO	ÁREA
ÁREAS EXTERNAS	Camping	600	3.000m ²
	Bloco de Banheiros (mín. 3)	200	90m ²
	Abrigo para tempestades	600	1.200m ²
	Áreas para cerimônias cívicas	600	250m ²
	Área para Fogo de Conselho	200	250m ²

Fonte: Elaborado pela autora.

Este programa de necessidades pode sofrer alterações após a pesquisa de interesse do público alvo, que será realizada online através da plataforma googleforms. O formulário de perguntas será analisado em todas as regiões do estado do Rio Grande do Sul.

9. ESTUDO DE CASO

9.1. REFERENCIAL FORMAL E TECNOLÓGICO

O Albergue e Centro de Capacitação do Morro de São Paulo (Figura 8) se localiza no estado da Bahia, Brasil. Projetado pelo escritório IR Arquitectura, o espaço explora o baixo impacto ambiental. O material principal para edificar essa obra é o bambu Guadua, muito semelhante à taquara utilizada pelos escoteiros. A tecnologia empregada no projeto se caracteriza por meios sustentáveis, sendo eles biodigestores, sistemas de fitorremediação e aquecimento solar térmico.

Figura 8: Vista do Albergue e Centro de Capacitação do Morro de São Paulo.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/>. Acessado em 5 de Abril de 2019.

O Museu do Escotismo em Londres (Figura 9) será estudado como referencial formal; O espaço foi projetado pelo escritório londrino Tate Harmer por meio de um concurso público de arquitetura. Este museu será situado no Gilwell Park, o local onde houveram os primeiros cursos de capacitação de voluntários do movimento escoteiro. Segundo o arquiteto Jerry Tate o conceito do projeto é proporcionar um espaço para celebração -um lugar enraizado na história do Escotismo, mas que também olha para o seu futuro.

Figura 9: Museu do Escotismo em Londres.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/803786/tate-harmer-vence-concurso-para-novo-museu-do-escotismo-em-londres>.

Acessado em 8 de Abril de 2019.

9.2. REFERENCIAL PROGRAMÁTICO

O referencial programático, o CEE João Ribeiro dos Santos em Viamão (Figura 10) possui boa parte do programa de necessidades mínimo: dormitórios, banheiros, cozinha, salas para reuniões e palestras, área para fogo de conselho e área para acampamento. A capacidade de alojamento compartilhado deste local é de até 83 pessoas e capacidade para até 300 pessoas acampadas. Também, o projeto possui toda a temática e espírito escoteiro que se espera do local. Com isso, este projeto proporciona um bom estudo de potencialidades a serem preservadas e fragilidades a serem corrigidas.

Figura 10: Foto edificação administrativa Campo Escola Escoteiro Viamão.



Fonte: Rafael Marconatto.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BADEN-POWELL, R. S. S. **Escotismo para rapazes**: um manual de instrução em boa cidadania por meio das artes mateiras - Edição da Fraternidade Mundial. Curitiba: Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, reedição 2006, reimpressão 2008.

BRASIL, **Decreto Lei nº8.828** de 24 de Janeiro de 1946 que dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extraescolar. D.O.U. 28/01/1946

HENTZ, A. M. K.; PASA, D. L.; WEISS, R. **Avaliação Ambiental das Áreas de Preservação Permanente do Centro de Pesquisas da FEPAGRO Florestas em Santa Maria (RS) por Geotecnologias**. Enciclopédia Biosfera: Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 9, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2013b/CIENCIAS%20AGRARIAS/avaliacao%20ambiental.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

UEB, **De Lobinho a Pioneiro**: a criança e o jovem com quem lidamos. Curitiba: Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, edição 2016.

UEB, **POR - Princípios, Organizações e Regras**. União dos Escoteiros do Brasil, edição 2013.

UEB, **Projeto Educativo do Movimento Escoteiro**. 2019. <<https://www.escoteiros.org.br/programa-educativo/>> Acesso em: 28 de mar. 2019.

UEB-RS **Relatório Regional dos Escoteiros do Brasil - Rio Grande do Sul 2019**. Porto Alegre: Escoteiros do Brasil, 2019. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1m4PUtbpsBVzPz65BVbBq30qdL7tCIH3w/view>>. Acesso em: 03 abr. 2019.

WOSM - **World Organization of the Scout Movement**, 2019. Disponível em: <<https://www.scout.org>> Acessado em 15 abr. 2019.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Áreas de Preservação Permanente Urbanas**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/areas-de-proteção-permanente.html>> Acesso: 28 mar. 2019.